

# Notícias

CPLP | Comunidade dos Países de Língua Portuguesa | Ano 1 | No. 2 | Dezembro 2007 - Março 2008



XII REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE MINISTROS

## Criada a Assembleia Parlamentar

O estabelecimento da Assembleia Parlamentar da CPLP – enquanto o órgão que reúne os Parlamentos nacionais dos Estados-membros – foi, talvez, a resolução mais importante saída da reunião dos Ministros dos Negócios Estrangeiros e das Relações Exteriores de Novembro. Contribuiu para uma mais ampla visibilidade, uma maior aproximação das populações e um

maior prestígio da Comunidade. O Acordo de Concessão de Visto para Estudantes Nacionais dos Estados-membros foi assinado pelos ministros, o qual, após ratificado por três países, irá flexibilizar a circulação de cidadãos no espaço da CPLP que tenham como objectivo estudar.

O debate geral do XII Conselho de Ministros teve como tema

“A CPLP e as Experiências de Integração Regional”, tendo os ministros passado em revista a participação e a experiência dos seus países nas Organizações Regionais e Sub-Regionais em que estão inseridas e a importância da integração regional para o desenvolvimento e a afirmação internacional dos seus respectivos países.

**Continua na Página 2**

### Embaixador José Aparecido de Oliveira (1929 - 19/10/2007)

Foi com imensa consternação que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa recebeu a infausta notícia do falecimento do Embaixador José Aparecido de Oliveira. Trata-se de uma grande perda para o Brasil e para o Estado de Minas Gerais mas, também, para o mundo da Língua Portuguesa que assim se vê órfão de um dos mais denodados combatentes pela causa da lusofonia e pela consolidação da CPLP – de que ele foi um dos principais obreiros. Queremos, por isso, exprimir os sentimentos de pesar e de solidariedade para com a dor da família por tão inestimável perda.

## Ramos-Horta visita sede da CPLP



O Presidente da República Democrática de Timor-Leste, José Ramos Horta, foi recebido pelos embaixadores da CPLP, em Novembro, em Lisboa. Timor-Leste continua a merecer todo o apoio e solidariedade dos restantes Estados da Comunidade. As “dificuldades por que passou foram acompanhadas com grande apreensão e um sincero desejo de apoiar as autoridades e o governo do país a ultrapassá-las. A nível internacional, particularmente nas Nações Unidas, Timor-Leste pode ter a

certeza de continuar a dispor do apoio incondicional dos Estados da CPLP nos seus esforços de normalização e estabilização da situação interna, consolidação da unidade nacional e defesa da sua soberania.”, sublinhou o Secretário Executivo da CPLP, embaixador Luís Fonseca.

O Presidente de Timor-Leste, José Ramos-Horta, agradeceu “todos os apoios recebidos pelos países irmão da CPLP, enaltecendo as três missões de observação eleitoral enviadas pela CPLP a Timor-Leste este ano: foi um gesto de amizade, mas também de legitimidade”.

**Continua na Página 10**

### PM CV na CPLP

Por ocasião da visita de primeiro-ministro de Cabo Verde, José Maria Neves, realizou-se a 56ª Reunião Extraordinária do Comité de Concertação Permanente, no dia 23 de Outubro, na sede da CPLP. Os Secretário Executivo da CPLP, Secretário Executivo Adjunto e os embaixadores e representantes dos Estados-membros da Comunidade ouviram e debateram questões relacionadas com a Organização e com Cabo Verde. O Chefe do Governo cabo-verdiano reiterou o apoio do seu país à CPLP e informou sobre os contornos da parceria especial que vai activar com a União Europeia. O primeiro-ministro José Maria Neves explicou, ainda, o processo de graduação do arquipélago ao grupo de Países de Desenvolvimento Médio pelo Sistema das Nações Unidas.



## Guiné-Bissau abre representação permanente

O Secretário Executivo recebeu as cartas de Gabinete do embaixador Apolinário Mendes de Carvalho, o novo Chefe da Missão Permanente da Guiné-Bissau junto à CPLP. O embaixador Apolinário Mendes de Carvalho já presidiu à 106ª sessão do Comité de Concertação Permanente, realizado no dia 17 de Outubro,

na sede da CPLP. Após a abertura de uma representação permanente do Brasil junto à CPLP, liderada pelo embaixador Lauro Moreira, a Guiné-Bissau é o segundo Estado-membro a abrir a sua missão. Portugal e Timor-Leste já afirmaram a sua vontade de abrir também uma Missão Permanente Junto à CPLP.



### Terminemos este conto com vencedor

Pedro Bento Peres de Oliveira, 17 anos, nascido no Rio de Janeiro, morador de Copacabana, aluno do Colégio Pedro II, foi o vencedor no Brasil da 1ª edição no Brasil em língua portuguesa do Concurso Internacional de Literatura «Terminemos este Conto». O concurso vai iniciar-se, brevemente, nos outros Estados-membros da CPLP.

Continuação da Página 1

## XII Conselho de Ministros

Os responsáveis pela diplomacia do Oito deram ainda o seu apoio à celebração de um Tratado sobre Comércio de Armas das Nações Unidas e à realização da II Cimeira UE -UA e à Aprovação de uma Estratégia Conjunta UE/África: Neste caso, a CPLP congratula-se com o aprofundamento do diálogo entre a União Europeia e União Africana, cuja importância e significado subscreve.

A aproximação da CPLP à Comunidade continua, com a atribuição do Estatuto de Observador Consultivo a 20 entidades e organizações da sociedade civil, elevando actualmente o número para 38 instituições e alargando o espectro da potencial cooperação na persecução de objectivos comuns.

E foi também no âmbito da Cooperação para o Desenvolvimento que foi aprovado o Programa Indicativo de Cooperação para o médio prazo, recomendando (i) à Reunião dos Pontos Focais de Cooperação o acompanhamento e avaliação do impacto dos projectos e acções nele previstas o Programa Indicativo de Cooperação; e, (ii) ao Secretariado Executivo a coordenação geral da execução do PIC, através do acompanhamento e monitorização dos projectos e acções.

No campo do crescimento sustentável, os ministros decidiram promover a realização de um Fórum sobre Energias Renováveis no âmbito da CPLP, antes da Conferência Internacional sobre Biocombustíveis, a realizar no Brasil, no segundo semestre de 2008. Este Fórum almeja a troca



de experiências e a obtenção de consensos e apoios, aos níveis nacional e internacional, que permitam a criação de parcerias, entre o sector público, o sector privado e o meio académico. Os projectos a serem identificados procuram o desenvolvimento das energias renováveis e a expansão da sua aplicação, transferência de tecnologia e capacitação institucional no espaço da CPLP, em concertação com os principais fora (como o PNUA) e instituições (como o Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Africano de Desenvolvimento, entre outros).

Os ministros deram ainda especial destaque, com uma resolução, à existência de uma Política de Oceanos na CPLP, recomendando a concertação de esforços entre os países da CPLP no sentido da adopção e

implementação de uma visão integrada dos espaços oceânicos, sob sua jurisdição nacional, e a promoção do seu desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação internacional. Desta forma, vai ser avaliada a criação de um mecanismo que garanta a comunicação, a coordenação e o seguimento de acções para a gestão sustentável dos oceanos, a nível de cada Estado-membro, bem como para coordenar as suas posições em fóruns da comunidade internacional. Por ocasião do XIII Conselho de Ministros, em 2008, será efectuado o ponto de situação da análise sobre possíveis modalidades de implementação do mencionado mecanismo, com vista a uma decisão sobre o assunto.

Por último, foi exprimido um voto de reconhecimento e homenagem póstuma ao Embaixador José Aparecido

de Oliveira pela dedicação, trabalho, constância e visão com que sempre defendeu a constituição da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e a inscrição entre os seus objectivos dos mais elevados princípios de humanismo, fraternidade e igualdade entre os povos que a constituem.

A XII Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da CPLP decorreu no dia 2 de Novembro de 2007, em Lisboa. Os trabalhos foram presididos pela Ministra dos Negócios Estrangeiros, Cooperação e Comunidades da República da Guiné-Bissau, Maria da Conceição Nobre Cabral. Neles participaram, ainda, os Ministros dos Negócios Estrangeiros e das Relações Exteriores da República de Angola, João Bernardo Miranda, da República Federativa do Brasil, Celso Amorim, da República de Cabo Verde, Víctor Borges, da República Democrática de Timor-Leste, Zacarias da Costa, o Vice Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação da República de Moçambique, Eduardo Koloma, a Embaixadora da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, Alda Melo dos Santos, bem como o Secretário Executivo da CPLP, embaixador Luís Fonseca, e o Secretário Executivo Adjunto, embaixador José Tadeu Soares. Estiveram ainda presentes, como convidados, nos debates públicos da Reunião, os Observadores Associados da CPLP (Guiné Equatorial foi representada pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, José Esono Micha, e a Ilha Maurício enviou um diplomata).

Leia o Comunicado Final em: [www.cplp.org](http://www.cplp.org).

### NOTÍCIAS CPLP - APOIO:



## CPLP avança com dinamismo e vitalidade

A CPLP tem vindo a estruturar-se de modo a, reflectindo a vontade política dos Estados-membros e as aspirações e expectativas dos seus cidadãos, dar corpo ao projecto colectivo idealizado pelos seus fundadores.

O Conselho de Ministros de Novembro surge como um marco na história da CPLP. Certamente que uma das decisões tomadas nesta reunião tem, por si só, o potencial de garantir esse traço: a institucionalização da Assembleia Parlamentar que traz uma nova dimensão à acção da CPLP e a aproximação ainda mais dos eleitos pelos cidadãos dos nossos países, permitindo-lhes seguir mais de perto a actividade da Organização e possibilitando aos órgãos legislativos, querendo, influenciar a favor da CPLP.

Altamente valiosa para a nossa Comunidade já tinha sido também a actividade do Fórum Parlamentar da CPLP antecessor da Assembleia mas que não funcionava como órgão da CPLP. Para além de motor de uma

cada vez mais intensa cooperação entre os Parlamentos de Língua Portuguesa e do estímulo que ofereceu à Rede de Mulheres Parlamentares e à Associação dos Secretários Gerais dos Parlamentos de Língua Portuguesa, o Fórum contribuiu de maneira consistente para a reflexão sobre os fundamentos em que assenta a nossa Organização. Com o salto qualitativo que o XII Conselho de Ministros deu, através da institucionalização da Assembleia Parlamentar como órgão da CPLP, os parlamentares vão, com certeza, intensificar o seu papel.

O estreitamento das relações com diversas instituições e com organizações da sociedade civil acentuou-se com a criação do estatuto do Observador Consultivo, tendo sido já realizada a primeira reunião do Secretariado Executivo e estas entidades. Nesta reunião também estiveram presentes as vinte novas instituições a quem o XII Conselho de Ministros atribuiu este estatuto, elevando o número actual para 38.

No domínio da concertação política e diplomática, cabe realçar a actividade internacional de apoio aos Estados-membros que têm enfrentado situações de crise, como a Guiné-Bissau e Timor-Leste, sendo de realçar a participação da CPLP na criação do Grupo Internacional de Contacto para a Guiné Bissau e as intervenções nas Nações Unidas a favor dos dois Estados irmãos.

A aproximação às Organizações Internacionais prosseguida pela CPLP teve, no mês de Novembro, um dos seus mais importantes corolários: a assinatura de um memorando de entendimento com a União Europeia, que abre perspectiva muito encorajadoras para o desenvolvimento da cooperação com essa entidade. Igualmente, através a assinatura de protocolos de cooperação de cooperação, a CPLP juntou os seus esforços ao FIDA no combate à pobreza rural e ao Secretariado das Nações Unidas para a Luta contra a Desertificação.

Por último, deixando de fora acontecimentos também muito relevantes para a concretização dos objectivos



**Luís Fonseca**  
Embaixador  
Secretário Executivo da CPLP

da Comunidade, a criação do Grande Prémio Cultural pelos ministros da Cultura da CPLP, em Novembro, numa reunião que também validou o Portfólio dos Projectos de Cultura – um projecto de dezenas de milhões de euros que está agora a ser operacionalizado. Não quero terminar sem deixar uma breve referência para a próxima realização da I Reunião dos Ministros da Saúde, que irá tomar importantes decisões relativas à adopção do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde na CPLP. 🐦

## Os Desafios da CPLP no Século XXI

São claras algumas das questões às quais a Organização deve prestar maior atenção. Um requerem apenas um mero aperfeiçoamento no tratamento de temas já identificados: Continuação e discreto apoio às actividades de democratização dos Estados membros; intensificação da cooperação feita pelos ministérios sectoriais, que nos últimos anos assumiram uma importância inicialmente difícil de prever (existem, actualmente, vinte reuniões ministeriais sectoriais, na sua maioria com periodicidade anual); revisão e internacionalização de todo o sistema de cooperação para o desenvolvimento, orientada de forma a integrar-se nos objectivos do milénio; cooperação internacional na promoção da língua portuguesa; etc.

Outras são, contudo, novas e deverão receber particular atenção. Citará, a título de exemplo as seguintes:

**Juventude** – É essencial e subjacente à própria existência da Comunidade um melhor conhecimento e

intercâmbio entre os jovens dos oito. Tem-se algumas vezes resumido a criação da CPLP com uma frase simples: “A CPLP é a resposta política a um sentimento”. Para que esse sentimento perdure, é necessário que as futuras gerações, em cada um dos Estados membros, conheçam a realidade dos restantes.

**Ambiente** – As questões de protecção do ambiente irão desempenhar um papel cada vez mais relevante no futuro. Os oito devem, desde já, e de uma forma sistemática, partilhar experiências e colaborar neste domínio.

**Energia** – Fazem parte da CPLP grandes produtores energéticos e Estados totalmente dependentes da sua importação. O futuro aponta para o desenvolvimento de energias renováveis. Podemos pensar em conjunto como enfrentar os desafios que se nos deparam neste domínio.

**Mar** – Foram as viagens através dos mares que estiveram na origem dos

países da CPLP e o mar ainda hoje os une e tem uma presença indelével na cultura dos oito. O mar poderá ser uma inesgotável fonte de recursos. Com mais de sete milhões de quilómetros quadrados de zona económica exclusiva, os Estados membros têm muito a partilhar.

**Oportunidades comerciais e de investimento** – A CPLP não ambiciona, por certo, ser uma área de comércio livre – mas as potencialidades neste domínio estão longe de ser exploradas. Um trabalho profundo sobre a forma de intensificar as trocas comerciais e os investimentos entre os oito, deve ser levada a cabo sem demora.

**Abertura à Sociedade Civil** – Deixei para o fim uma das questões que considero essenciais à vida da Organização. Com a aprovação do Estatuto de Observador Consultivo, há cerca de dois anos, criaram-se as estruturas necessárias para um intercâmbio regular com a sociedade civil. Há, agora, que prosseguir nesse caminho e dinamizar as imensas oportunidades que se nos oferecem criando-se, se necessário, no Secretariado, um departamento exclusivamente votado a tal fim.



**José Tadeu Soares**  
Embaixador  
Secretário Executivo Adjunto

A terminar, diria que uma observação cuidadosa e objectiva me leva a fazer um balanço positivo dos primeiros dez anos da CPLP, embora, por vezes, de valor desigual nos resultados conseguidos nas diferentes áreas de actuação.

Quanto ao futuro, encaro-o com optimismo, certo de que saberemos responder às expectativas que os Governos e as populações dos Estados membros depositam na Organização. 🐦

# Cumprir Bissau

**Jorge Braga de Macedo**  
Professor, presidente do IICT

A Presidência guineense da CPLP vai realizar um fórum sobre desenvolvimento, dentre em breve, um pouco mais de um ano depois da Declaração de Bissau procurar um maior “conhecimento mútuo” entre os oito Estados membros. Com o objectivo de avaliar a “prosecução, em cada um dos Estados membros, dos objectivos prioritários estipulados na declaração do Milénio e na Declaração da Cimeira da CPLP”, vai-se apresentar nesse fórum um estudo preparado pelo IICT com o título deste artigo (IICT, 2007c).

Do “conhecimento mútuo” procurado pela Declaração de Bissau poderão surgir perspectivas próprias na parceria global para o desenvolvimento. Através desta parceria, os países doadores cumprem a sua parte na consecução do último objectivo, acrescentado aos sete aprovados em 1996 pela OCDE. A diversidade, desde que “mutuamente conhecida”, é a força da CPLP. Por causa da diversidade entre cada um dos seus oito membros, a organização pode encarar a agenda global para o desenvolvimento sem cair no “abstracto compulsivo” que tantas vezes impede a concretização de grandes desígnios internacionais, como a monitorização de 48 indicadores quantificados.

O Center for Global Development em Washington, que muito tem feito para dar a conhecer a governação em estados frágeis (designadamente através do relatório para o Congresso, glosado em IICT 2005), adverte contra o exagero relativamente aos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (referido em IICT 2007a). Exagero tanto mais perigoso quanto menor o conhecimento das economias e sociedades em transformação.

Aqui deve reiterar-se o argumento segundo o qual a insuficiência estatística da CPLP prejudica a capacidade não só em conhecer a situação passada e presente mas também em perspectivar o futuro. Ora sem perspectivar

o futuro não é possível erguer estratégias nacionais de desenvolvimento e ainda menos compará-las entre diferentes países, mesmo unidos por uma “amizade mútua” como é o caso da CPLP. Do mesmo modo a ausência de informação para o ano de base de 1990 impossibilita o cálculo da mudança positiva ou negativa conseguida desde então.

Graças a fichas por país preenchidas recorrendo aos mais recentes estudos e relatórios de avaliação nacionais e internacionais e enviadas aos Estados membros para validação, será possível melhorar a informação estatística disponível relativamente às metas principais e interpretar eventuais obstáculos de governação ao cumprimento dos ODM na data marcada de 2015. A Tabela regista alguns resultados qualitativos do estudo.

A pobreza e as estratégias para a combater são considerados aspectos transversais aos ODM, embora com características próprias em cada país. Também se apresentam perspectivas complementares sobre história, cooperação e desenvolvimento sustentável. A Declaração de Bissau engloba vários ODM numa tal estratégia, sugerindo assim que se abordem em especial os ODM 1 e 7.

O estudo pretende ainda olhar de forma holística para o progresso de cada país para indicar lições e prioridade para os próximos anos. A necessidade de envolver os governos de cada um desses países não deriva apenas da sua responsabilidade no desenho das alterações institucionais que será conveniente efectivar. De novo, a disponibilidade e qualidade dos dados continua a ser um grande problema que limita a capacidade de monitorizar correctamente o progresso e a formulação de políticas nacionais credíveis.

A avaliação do progresso por ODM nos termos das estratégias nacionais de desenvolvimento constitui o cerne do relatório, sugerindo-se ainda os obstáculos

de governação ao cumprimento dos ODM. Comparam-se quantitativamente, pela primeira vez, as sete metas que constam da Tabela e calcula-se um índice composto com essas metas para todos os países com dados suficientes e para os ODM ainda não cumpridos. Fazem-se projecções do desempenho, perspectivando a data de concretização dos ODM quantificados e interpretando os índices de governação disponíveis. Os resultados desta primeira comparação quantitativa revelam falhas no cumprimento das metas para a pobreza extrema, o número de crianças sub nutridas, o número de casos de HIV, tuberculose e malária e a população urbana/rural sem acesso a água potável, comprometendo a sustentabilidade justamente salientada pela Declaração de Bissau.


No que toca à pobreza e estratégias para a combater, distingue a meta 1 do critério do EUROS-TAT usado em Portugal. Julga-se que a prossecução dos ODM terá impactos mais fortes sobre a pobreza em geral, enquanto que em Portugal irá permitir uma elevação das condições de desenvolvimento e uma maior aproximação aos padrões de bem-estar e qualidade de vida dos países mais desenvolvidos da União Europeia. Como problema multidimensional que é, a pobreza não se esgota na privação de recursos materiais, interligando-se com a exclusão e com os direitos sociais dos cidadãos. As estratégias nacionais de combate à pobreza, por seu lado, espelham o compromisso dos governos dos países da CPLP no sentido do cumprimento dos ODM. Portugal não se encontra excluído deste esforço global na medida em que o investimento no cumprimento dos ODM seja direccionado para os países da CPLP com quem possui relações de cooperação privilegiadas.

Apresentam-se perspectivas complementares sobre história e cooperação e desenvolvimento sustentável através de projectos do IICT que tentam identificar

obstáculos superáveis pela ciência e tecnologia, nomeadamente pelas tecnologias de informação, as quais fazem parte do ODM 8 (Contzen 2007).

Atingir os ODM implicará igualmente prestar atenção à qualidade da governação. Adicionalmente, muitos países ainda têm falta de recursos humanos capazes para acelerar o progresso para os ODM – assim como outros factores, como ausência de infra-estruturas, etc. que limitam a sua capacidade para fazer o melhor uso dos recursos disponíveis. Os governos terão então de considerar mudanças institucionais para melhor gerirem os fundos que têm à sua disposição. Assim, uma das melhores e mais directas formas dos governos enfrentarem a pobreza é assegurando a disponibilidade de serviços de qualidade para a sociedade.

A análise dos indicadores de governação tem sido organizada em torno da legitimidade, que tem a ver com a responsabilização dos governantes, a capacidade de prover às necessidades das populações (reflectindo ODMs 1, 2 e 4 a 7) e a estabilidade, com referência à ausência de conflitos armados. O relatório para o congresso americano citado acima revela que os Estados da CPLP são mais legítimos do que a média.

Julgo a diversidade essencial à CPLP. IICT (2007c) fornece um quadro regional compreensivo para as várias partes interessadas tomarem consciência do seu papel na mobilização de recursos para cumprir dos ODM. Assim os resultados destas iniciativas possam servir de input crítico para a segunda Cimeira Europa-África, esperado ponto alto da presidência portuguesa. Saliento, a esse respeito, que, através da exposição patente no Jardim Botânico Tropical desde 1 de Julho sobre As plantas na primeira globalização, a agenda cultural da presidência da EU também reflecte o nosso “saber tropical” (IICT 2007b). 

# Macau e os Países de Língua Portuguesa

**Edmundo Ho**

**Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau**

A República Popular da China (RPC) tem promovido uma política de aproximação aos países de língua portuguesa, à qual dá extrema importância, e, devido às vantagens, singularidade e aos laços estreitos com aqueles países, aproveitou Macau para servir de plataforma entre eles. Por motivos históricos, Macau tem mantido relações estreitas com Portugal e um relacionamento tradicional e particular com os países membros da CPLP, sendo a única cidade chinesa que consegue desenvolver relações particulares com os países lusófonos espalhados em quatro continentes.

Devido ao facto de que o Governo Central presta grande atenção ao papel desempenhado pela Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) como uma plataforma de cooperação entre a China e os países de língua portuguesa, o Governo Central realizou, em Macau, entre 12 e 14 de Outubro de 2003, a primeira reunião do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Estiveram presentes neste Fórum delegações oficiais e empresariais, da China e de sete dos países de expressão portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-leste. Na Conferência Ministerial do Fórum, a China e os países lusófonos assinaram o Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial, e decidiram o estabelecimento de um secretariado permanente do Fórum em Macau, assim como a realização da segunda reunião do Fórum em Macau em 2006.

Para concretizar o primeiro Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial, em Outubro de 2004, foram realizadas reuniões em Macau e Pequim, em que participaram várias chefias do Ministério do Comércio da RPC, e embaixadores ou encarregados de negócios dos sete países lusófonos acreditados em Pequim, e os responsáveis da RAEM que, como membros da delegação da RPC, também participaram nestas

reuniões, onde se debateram as acções a proceder em 2005, assim como o desenvolvimento do seu secretariado.

Entretanto, na segunda reunião do Fórum em Macau em 2006, os ministros acordaram em alargar as áreas de cooperação e implementar o Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial 2007-2009, nomeadamente na cooperação intergovernamental, comércio, investimento e cooperação empresarial, domínio agrícola e pescas, construção de infra-estruturas, recursos naturais, recursos humanos, e ainda incentivar o desenvolvimento de esforços conjuntos entre as entidades financeiras dos respectivos países a fim de identificar fontes de financiamento para projectos de interesse comum, e estudar a viabilidade da criação de um mecanismo de cooperação financeira próprio do Fórum de Macau, estimular a cooperação turística entre a China e os Países de Língua Portuguesa e promover o intercâmbio de agências e operadores turísticos, no domínio dos transportes, no âmbito da ciência e tecnologia, entre outras áreas.

O Governo da RAEM tem desde sempre organizado e participado, ainda, em diversas actividades de promoção sobre o ambiente do investimento na China interior, na RAEM e nos países de expressão portuguesa, tendo sido logrados resultados satisfatórios. Dentro dessas actividades durante o ano de 2006 destacam-se colóquios nas áreas da administração pública, comunicação social, cursos de formação em desenvolvimento sustentável e pescas, gestão de aviação; encontro de empresários e ainda a assinatura de protocolos de cooperação, nomeadamente a assinatura do protocolo de Shenzhen com os Países de Língua Portuguesa para a Cooperação Económica e Comercial.

Devido aos factores históricos, culturais e humanos, Macau tem estabelecido amplas ligações com os países lusófonos através de diferentes canais, sendo um elemento



fundamental a realização anual na RAEM da Conferência Comercial Internacional dos Países de Língua Portuguesa. As vantagens de Macau, como uma ponte intermediária de economia e comércio entre a China interior e os países de língua portuguesa, evidenciam-se em que a Região Administrativa Especial de Macau adopta um enquadramento jurídico e administrativo semelhante ao do Continente Europeu, de modo a facilitar uma aproximação dos Mercados de Língua Portuguesa ao Mercado da China Continental. Tanto a língua chinesa como a portuguesa são línguas oficiais de Macau, e o ensino da língua portuguesa, bem como os respectivos cursos, são bastante generalizados, estando disponíveis jornais, revistas e estações de rádio e televisão em língua portuguesa, o que contribui para um amplo uso da língua na RAEM. Por causa dos laços linguísticos e culturais, uma grande parte dos macaenses já viveram no Brasil, Moçambique e outros países, conhecendo de boa forma as suas culturas e costumes. Além disso, há um grande número de empresários locais que têm conhecimento a fundo dos mercados e culturas da China Continental e dos países de língua portuguesa, para além dos profissionais em direito, contabilidade, comércio, marketing, consultadoria, etc. Pelos factores apontados, Macau está em excelentes condições para participar na cooperação internacional, especialmente na promoção dos laços económicos e comerciais entre a China Continental e os países de língua portuguesa.

Também é de lembrar que tendo em vista intensificar o intercâmbio desportivo entre Macau e os países da língua portuguesa, os Primeiros Jogos da Associação dos Comitês Olímpicos de Língua Oficial Portuguesa realizaram-se em Macau, em Outubro de 2006. 🌊

## Secretário Executivo recebe PG do Brasil

O encontro com o Procurador-Geral do Brasil, Dr. António Fernando Barros e Silva de Souza, centrou a sua discussão no desenvolvimento da cooperação entre os países de Língua Portuguesa no combate ao crime organizado, na promoção dos Direitos do Homem e na formação dos recursos humanos. O Procurador-geral do Brasil referiu-se à iniciativa de institucionalizar a reunião dos Procuradores Gerais de Língua Portuguesa, à semelhança do que já existe no âmbito dos Juizes dos Supremos e dos Tribunais de Contas. O Secretário Executivo encorajou a materialização dessa iniciativa à qual assegurou o apoio do Secretariado Executivo.

## Grupo CPLP em Otava

Em reunião realizada na Embaixada do Brasil em Otava, a coordenação do Grupo CPLP local foi transferida do Brasil para Angola. Na ocasião foi efectuado oportuno balanço das actividades daquele Grupo, constituído no final de 2005, quando, após exame de temas políticos, económicos, comerciais e culturais de interesse dos países componentes, decidiu-se que a mostra de filmes Brasil-Portugal, que tivera boa repercussão no Canadá, seria transformada em Festival de Cinema da CPLP.

## II RINAPE em Lisboa

A II Reunião dos Institutos Nacionais de Administração Pública e Equivalentes (RINAPE) dos Países de Língua Portuguesa realizou-se em Lisboa, em Outubro, na FIL – sob a coordenação do Instituto Nacional de Administração de Portugal (INA). Durante o encontro, ao qual compareceram Representantes de sete países membros da CPLP, foram aprovados o logótipo e o Regulamento Interno da RINAPE, e apresentado o “site” da nova Rede, que disporá de duas plataformas de acesso, uma pública e uma restrita. O Representante de Angola, Dr. Jorge Francisco António, foi eleito Coordenador do RINAPE para o período 2008/2009. O Presidente em exercício do INA informou ainda que aquele Instituto pretende oferecer 6 bolsas para o Curso de Alta Direcção em Administração Pública a nacionais de países da CPLP.

## CPLP na feira Lusovenezuela

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o Observatório da Língua Portuguesa e o Ciberdúvidas participaram na feira Lusovenezuelana que se realizou na Universidade Metropolitana de Caracas durante Novembro de 2007.

# Solidariedade, Comunicação e Rotary

**“Sentimento que induz à ação e quando voltado ao coletivo é resultado de comunicação.”**

Comunicar o quê?, a quem?, quando?, como? e de que maneira? é certamente o âmago dos desafios de nosso tempo. Sentir-se solidário com os que partilham a nossa língua portuguesa, ocorre com bastante naturalidade aos que escolheram o caminho de “dar de si antes de pensar em si”.

São mais de 60.000 figuras humanas entre as 1,2 milhão em todo o mundo que luzem a insígnia singela de uma roda dentada que as identifica como membros de Rotary, uma organização nascida há mais de 103 anos e presente hoje em 186 países. A sua atuação nos países de língua portuguesa começou na América do Sul no Rio de Janeiro e São Paulo em 1923 e 1924, respectivamente, alcançando Portugal em 1926, quando foi fundado o Rotary Clube de Lisboa.

O sentimento da solidariedade – que induz a ação – foi vencendo fronteiras, construindo, através dos anos, a mais internacional das organizações da sociedade civil voltada ao bem comum. Uma conquista de comunicação espontânea entre gente altamente motivada. Com a visão de líderes, nas suas respectivas profissões, os rotarianos acompanharam de perto as transformações geopolíticas do século 20, o acidentado histórico da Liga das Nações e a sua participação na própria ONU, onde o Rotary International ocupa um assento permanente.

Também criaram as Comissões Interpaíses que, ao longo dos anos, promoveram a aproximação entre os povos criando amizades, partilhando alegrias, tristezas, preocupações, desenvolvendo ações como, por exemplo, a campanha de erradicação de poliomielite.

Na esteira das naus e seguindo as pegadas dos navegantes lusitanos que, por séculos, alargaram as fronteiras do império português, a língua portuguesa se espalhou por 4 continentes para constituir hoje uma popu-

lação lusófona, correspondente ao que se estima ser 4% da população terrestre (incluída a que fala a língua fora de seus países de origem) isto 260 milhões de pessoas.

Os fortes laços sentimentais e familiares que atam os corações dos portugueses às suas ex-colônias se manifestam, para os seus rotarianos, através de Comissões Interpaíses com cada uma – Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Brasil...; enquanto os rotarianos brasileiros, com o estímulo de seus irmãos lusos e seguindo o exemplo da CPLP, decidiram em 2005 a atuar por meio da Comissão Interpaíses Brasil-Portugal e demais Países de Língua Oficial Portuguesa (CIP/PLOP), incorporando o relacionamento com outras regiões e cidades de presença marcante da língua portuguesa.

Uma vez constituída, a Comissão Interpaíses passou a envolver-se rápida e sistematicamente com o “universo da língua portuguesa”, colocando, num primeiro plano, o contato e a comunicação com a própria CPLP e os setores competentes do Ministério de Relações Exteriores do Brasil e, concomitantemente, a coleta de dados e informações pertinentes.

Uma tarefa de largas proporções que implicitamente apontou a relevância da necessidade de melhor comunicação, pois, a CIP/PLOP estaria defrontando o desafio de interagir com cerca de 60.000 rotarianos de 8 países que, por sua vez, atuariam junto aos 232,5 milhões de habitantes que compõem a sociedade civil dos 8 países da CPLP e outros 28 milhões que vivem em regiões e aglomerações com presença marcante de língua portuguesa.


Embora gigantesco o repto decorrente da comunicação com um universo tão diferenciado – nas suas características de origens étnicas, socioeconômicas e culturais – não amedrontou os nossos rotarianos no Brasil visto

que tem, em seu próprio país, um caleidoscópio de características semelhantes e um vasto repositório de experiências colhidas com o conseqüente aprendizado da comunicação válida nessas condições.

Sobressai na missão da CIP/PLOP o seu papel de formadora de opinião e/ou de mediadora cordata de propostas e/ou imposições governamentais com as respectivas comunidades, promovendo, esclarecendo dúvidas e prevenindo ou desfazendo mal entendidos.

Na dinâmica da comunicação atual isto requer prioritariamente o reconhecimento da credibilidade, conquistada com o exemplo de cada um, e a coerência da instituição à qual é associado. Uma credibilidade a ser diariamente renovada com a veracidade, a simplicidade, o bom senso de comunicação e, acima de tudo, pela transparência das suas intenções.

A CIP vê a sua missão como um sendeiro de aproximação entre os rotarianos dos vários países para o desenvolvimento de uma interação positiva e formadora de opinião voltada a valorização e difusão da língua portuguesa, a melhoria das comunidades, a compreensão, a harmonização de relacionamento entre povos e nações; como ainda, e no caso da CPLP, à integração da sociedade civil com o pensar e o direcionamento dos esforços desse organismo multinacional que visa os mesmos objetivos.

Na esperança de somar esforços, a CIP saúda o surgimento do Boletim da CPLP. 

Para saber mais acesse:  
[www.frsp.org/CIP\\_PLOP](http://www.frsp.org/CIP_PLOP)


**(\*) Rotariano, Secretário Executivo da Comissão Interpaíses Brasil-Portugal e demais Países de Língua Oficial Portuguesa (CIP/PLOP) e Gerente do Departamento de Relações Internacionais da Fundação de Rotarianos de São Paulo.**

# Mérito na Saúde



A CPLP foi distinguida com o Diploma de Mérito do Prémio de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa – União Latina e Fundação para a Ciência e Tecnologia, pela edição do Livro de Bolso “Cuidados Hospitalares para Crianças”. O Secretário Executivo Adjunto da CPLP, embaixador Tadeu Soares, recebeu a distinção em nome da Comunidade na cerimónia que se realizou a 19 de Novembro, em Lisboa.

O Livro de Bolso “Cuidados hospitalares para crianças” foi lançado em português, numa parceria entre a CPLP, a Direcção-Geral da Saúde de Portugal e com a colaboração, a título gratuito, de uma equipa dirigida pelo professor Luís Varandas – que incluía médicos do hospital para crianças Dona Estefânia, de Angola, do Brasil e de Moçambique.

Esta publicação é um manual extremamente útil destinado a ser utilizado por médicos, enfermeiros e outros trabalhadores de saúde que sejam responsáveis pela prestação de cuidados a crianças no primeiro nível de referência, em países em desenvolvimento. As orientações deste livro focam aspectos do manejo hospitalar das principais causas de mortalidade infantil, tais como pneumonia, diarreia, malnutrição grave, malária e meningite. 

## Notícias



CPLP

Notícias CPLP é uma publicação bimestral da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)  
Rua de S. Caetano, nº 32  
1200-829 Lisboa - Portugal  
[www.cplp.org](http://www.cplp.org)

Redacção, Edição e Produção:  
Assessoria de Imprensa –  
Secretariado Executivo da CPLP  
[comunicacao@cplp.org](mailto:comunicacao@cplp.org)

Gestão Financeira e de Patrocínios:  
**AFPI**

PORTUGAL (Lisboa):  
Av. da Liberdade, 110 - 1269-046  
Tel.: +351 21 340 46 71  
Fax: +351 21 340 45 75  
FRANÇA (Perpignan):  
Tel.: +33 (0) 4 68 66 93 13  
TM: +33 (0) 6 88 14 32 33  
[www.afpi.eu.com](http://www.afpi.eu.com) [afpi@afpi.eu.com](mailto:afpi@afpi.eu.com)

## CPLP estabelece quadro de cooperação com a União Europeia

O Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a Comissão Europeia assinaram um Memorandum de Entendimento, em Novembro, à margem das Jornadas Europeias do Desenvolvimento, baseado nos mesmos valores, princípios e objectivos, desejando colaborar para a promoção da Paz, da Democracia e do Desenvolvimento Sustentável.

Na presença do presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso, o MdE foi assinado pelo Secretário Executivo da CPLP, embaixador Luís Fonseca e pelo Comissário Europeu para o Desenvolvimento e Ajuda Humanitária, Louis Michel.

O documento assinado reconhece a cooperação multilateral como o meio mais eficaz para promover os objectivos acima referidos e que ambas as partes signatárias têm uma vasta experiência em cooperação multilateral, tanto na perspectiva Norte-Sul como na perspectiva Sul-Sul, as quais combinadas traçam um valor acrescentado aos seus esforços para a promoção das metas em comum.

### Objectivos

O SE CPLP e a CE, empenhados em colaborar para o benefício dos países e dos povos que representam, acordam em assinar o presente Memorandum de Entendimento para reforçar a concertação, a cooperação e a coordenação entre si. Pretende-se ainda assegurar a complementaridade e as sinergias necessárias aperfeiçoar o valor das suas acções, projectos e programas conjuntos.

Os dois parceiros intensificarão o seu diálogo e identificarão as possibilidades de cooperação conjunta:

- a) Democracia e direitos humanos;
- b) Prevenção, gestão e resolução de conflitos;
- c) Diversidade cultural;
- d) Educação, formação e juventude;
- e) Desenvolvimento económico e social;
- f) Sociedade da informação, entre outros.



### CPLP estreita cooperação com ONUSIDA

O Secretário Executivo da CPLP, Embaixador Luís Fonseca, recebeu o Director Executivo Adjunto da ONUSIDA, Michel Sidibe, em Outubro, na sede do Secretariado Executivo. No encontro, foi debatido o estreitamento da cooperação entre a CPLP e este organismo do sistema das Nações Unidas.

O Embaixador Luís Fonseca informou Sidibe que a criação de uma rede sobre HIV/SIDA na CPLP deverá ser formalizada na primeira reunião dos Ministros da Saúde, prevista para os finais de Novembro, em Cabo Verde. A CPLP e a ONUSIDA vão trabalhar em conjunto para melhorar a recolha e tratamento de dados e procurar estabelecer um mecanismo de coordenação do apoio técnico. Fonseca e Sidibe concordaram ainda em realizar um relatório conjunto para analisar a situação actual em matéria do HIV/SIDA nos Estados-membros e estabelecer estratégias para o combate à pandemia.



## FIDA e CPLP juntas no combate à pobreza rural

O Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) assinaram hoje um acordo de cooperação. Este importante passo consolidará a sua parceria e os habilitará a aproveitar melhor os recursos disponíveis para combater a pobreza rural, especialmente, nos Estados-membros da CPLP. O acordo foi assinado durante os Dias Europeus do Desenvolvimento em Lisboa por Lennart Båge, Presidente do FIDA, e o Embaixador Luís Fonseca, Secretário Executivo da CPLP.

O acordo possibilitará que o FIDA e a CPLP usem os seus próprios recursos e os de seus parceiros de desen-



volvimento de maneira mais eficaz em Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

O FIDA investiu cerca de US\$ 336 milhões em apoio de 27 programas e

projectos no total de US\$ 758 milhões nesses países. A organização está aumentando seu programa de trabalho global em 10% ao ano no período 2007-2009, o que também impulsionará seu trabalho nos países de língua portuguesa.

O acordo de cooperação aumentará o impacto de ambas as partes em cada país e assegurará uma participação mais forte dos pobres rurais nas actividades de desenvolvimento no âmbito das estratégias nacionais de redução da pobreza.

**CP**  
PRÓXIMA PARAGEM  
MUDAR A SUA VIDA

Informações  
808 208 208  
Das 7h00 às 23h00  
www.cp.pt

## Grupo Político-Militar da União Europeia visita CPLP

O Secretariado Executivo da CPLP recebeu o Grupo Político-Militar do Conselho da União Europeia, em Outubro, na sede da CPLP. No âmbito da Presidência Portuguesa da UE, cerca de quarenta representantes e adidos político-militares de todos os Estados-membros da União Europeia participaram na sessão de apresentação sobre a CPLP nas suas vertentes históricas, organizacionais e de cooperação político-diplomática e militar e de promoção e defesa da Língua Portuguesa.

O assessor político-diplomático da CPLP, Sancho

Coutinho, afirmou que “esta foi uma boa oportunidade para os representantes dos 27 Estados-membros da União Europeia se familiarizarem com a CPLP”, referindo que “apesar de alguns destes países terem pouco contacto com o espaço CPLP foi demonstrado um grande interesse em conhecer

melhor a Organização”. Sancho Coutinho salientou que a cooperação no domínio da defesa, nomeadamente, os “Exercícios Felino” com os seus dois formatos, um de carácter operacional e outro de liderança, “despertaram um grande interesse no GPM do Conselho da UE”.



No final da sessão de apresentação, seguiu-se uma troca de impressões entre os delegados europeus e o Secretariado Executivo, tendo sido levantadas algumas questões relacionadas com a cooperação político-militar e a outras actividades da Comunidade. ↪

## Chefes de Polícia da CPLP

O Secretário Executivo reuniu-se, na sede do Secretariado Executivo da CPLP, com o Comandante Geral da Polícia Nacional de Angola e o Director da Polícia de Segurança Pública de Portugal. Durante o encontro, onde foi reconhecido o empenho da CPLP para que a vertente policial da Comunidade se desenvolva de forma concertada com vista ao combate à criminalidade, foi dada a conhecer a realização da I Reunião Ordinária dos Chefes de Polícias da CPLP, em Luanda, em Março último, e recente a constituição do Conselho dos Chefes de Polícia da CPLP – iniciativas que visam formalizar os fortes laços de cooperação já existentes entre os países de língua portuguesa e criar as bases para a coordenação das suas acções nos fora internacionais. ↪

## Rede de Acesso Livre ao Conhecimento Científico dá primeiros passos

o Seminário “Acesso Livre ao Conhecimento Científico nos Países Lusófonos” realizou-se, em Novembro de 2007, no Rio de Janeiro. Neste encontro ficou decidido estabelecer um diálogo técnico com vista à formação de uma rede permanente de instituições dedicadas à promoção do acesso livre ao conhecimento bem como à promoção do conteúdo científico e cultural em língua portuguesa.

Os participantes consideraram ainda que a proposta do Governo Brasileiro intitulada “Protocolo de Intenções entre os Governos integrantes da CPLP para a união

de esforços no sentido de compatibilizar suas bases de dados e informações em acesso livre, como forma de facilitar a disseminação e o acesso à produção científica e cultural originada em língua portuguesa” constitui uma base sólida para futuras negociações tendo em vista o aludido compromisso sobre o Acesso Livre ao Conhecimento Científico nos Estados-membros da CPLP. O evento foi organizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (IBICT/MCT) e teve o apoio da Fundação Alexandre Gusmão (FUNAG/MRE). Esti-

veram presentes representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal

e do Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). ↪

### Ensino à distância para benefício de todos países

O “acervo acumulado em termos de reflexões, práticas e experiências bem sucedidas no que respeita ao ensino à distância é susceptível de ser partilhado através de iniciativas multilaterais com os restantes Estados-membros da CPLP”, desafia o Secretário Executivo, embaixador Luís Fonseca. Por esta razão e pelos “sucessos que Portugal e o Brasil têm conquistado neste importante domínio, espero que seja possível, a breve trecho, convocar um fórum com objectivos semelhantes ao vosso e no qual possam participar e beneficiar todos os países de Língua Portuguesa”. O desafio lançado pelo Secretário Executivo da CPLP foi aceite: os organizadores deste colóquio consideraram de interesse a proposta, devendo agora todas as partes envolvidas participar na realização desse fórum.

O II Colóquio Luso-brasileiro de Educação à Distância e On-line realizou-se nos passados em Novembro, no Museu das Comunicações em Lisboa

## Praia prepara I Reunião da Saúde

A Reunião Preparatória da Primeira Reunião dos Ministros da Saúde da CPLP, realizou-se entre 20 e 21 de Novembro de 2007, na Praia.

O trabalho realizado até aqui no sector da Saúde, pelo Secretariado Executivo da CPLP e por outras instituições dos Estados-membros, deve servir de referência e de inspiração para o que se pretende realizar no futuro. As acções devem integrar-se num Plano Estratégico, gizado a partir da identificação das necessidades e dos objectivos

pretendidos, e que todas as acções devem obedecer a uma lógica, terem um fio condutor, gerar sinergias, de modo a atingir patamares cada vez mais elevados no estado de saúde e na melhoria de vida das populações dos Estados membros.

Os trabalhos preparatórios versaram sobre a avaliação do estado da Cooperação multilateral em matéria de saúde no espaço CPLP, sobre a criação de um Plano Estratégico de Cooperação em Saúde

da CPLP e sobre o Projecto de formação de médicos especialistas em Cabo Verde.

Em relação à proposta apresentada pela FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz) – Brasil, relacionada com o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (PECS/CPLP), a reunião de peritos considera que: A elaboração dum Plano Estratégico de Cooperação em Saúde é vital para a estruturação sincronizada e monitorada das intervenções em saúde no âmbito da CPLP.

No que se refere às Redes de Enfermagem e de Pediatria, respectivamente, foi comunicado pela

representante do Ministério da Saúde de Portugal que as mesmas se encontram numa fase muito incipiente, e que em consequência, a sua institucionalização deve seguir o estabelecido para as outras redes.

A reunião foi presidida por Sua Excelência o Ministro de Estado e da Saúde de Cabo Verde, acompanhado por Sua Excelência o Ministro da Saúde de São Tomé e Príncipe e pela Representante do Secretariado Executivo da CPLP. Estiveram presentes como convidados Suas Excelências o Chefe da Missão do Brasil, junto da CPLP, a Embaixadora do Brasil em Cabo Verde e a Embaixadora de Portugal em Cabo Verde. ↪





Alvará de Construção n.º 5

- Estacas-prancha
- Estacas tubulares
- Fundações especiais
- Fundações Offshore
- Emissários Submarinos
- Estações de Tratamento de Águas
- Edifícios e Construção industrial
- Pipelines (gasodutos, oleodutos)
- Pontes, Barragens
- Engenharia Costeira e Portuária



# BOM PORTUGUÊS É AMIGO DE BOM PETISCO



COFACO AÇORES  
Cofaco Açores - Indústria de Conservas  
Rua de Lapinha, Rabo de Peixe | 9900-115 Ribeira Grande, São Miguel  
tel: (+351) 298 490 020 fax: 298 490 029 | web: www.cofaco.pt

Continuação da Página 1


LÍNGUA PORTUGUESA  
“É DECISÃO DOS  
TIMORENSES”

## Timor vai abrir uma representação permanente junto à CPLP

O Presidente de Timor-Leste afirmou que vai abrir uma representação permanente junto à CPLP, liderada pela embaixadora Pascoela Barreto, cujas cartas de gabinete serão entregues brevemente.

No plano interno do seu país, Ramos-Horta comunicou ao Comité de Concertação Permanente, entre outros assuntos, que o seu país está empenhado na reforma das forças policiais e armadas, em programas de criação de emprego e luta contra pobreza, a par com a melhoria da execução orçamental e da administração pública.

A Língua Portuguesa dominou grande parte do debate entre o Presidente de Timor-Leste e os embaixadores dos Estados-membros da CPLP. As implicações em termos de custos da reintrodução do português em Timor-Leste são significativas. Porém, a Língua Portuguesa “é uma decisão dos timorenses, vital para a sua identidade, pelo que o governo estará disposto a suportar os ordenados de 30 professores já no próximo ano lectivo”, realçou Ramos-Horta.

O ensino e promoção da Língua Portuguesa em Timor-Leste “é uma responsabilidade que deve ser partilhada pelos países da CPLP”, refere o Secretário Executivo, lembrando que, recentemente, “Conselho de Ministros da CPLP teve a oportunidade de se debruçar sobre a situação em Timor-Leste e foi notória a disponibilidade dos governos de adoptar medidas concretas que concorram para o êxito das políticas do governo do país, no sentido atrás apontado. A difusão e o ensino da Língua Portuguesa, a formação de quadros e uma cooperação mais intensa em áreas identificadas pelo governo timorense como prioritárias, designadamente a Administração Pública e a Justiça merecerão, decerto, uma atenção especial dos Estados-membros”, colmata o embaixador Luís Fonseca. 

CPLP ABERTA AO DIÁLOGO E INTERACÇÃO COM SOCIEDADE CIVIL

## Observadores Consultivos reúnem-se com Secretariado Executivo

A primeira reunião dos representantes das Instituições que gozam de Estatuto de Observador Consultivo (OC) da CPLP, realizou-se em Outubro, em Lisboa, por iniciativa do Secretariado Executivo. Estiveram presentes os representantes de 25 Observadores, bem como dos Estados-membros da CPLP.

Os trabalhos foram abertos pelo Secretário Executivo (SE), Embaixador Luís Fonseca, que sublinhou “para além dos objectivos tradicionais da cooperação para o desenvolvimento, a relevância especial do sector da juventude no âmbito do encontro em curso”, considerando que “à juventude competirá o disseminar do espírito da comunidade lusófona, cabe aos presentes incentivá-la e criar oportunidades à vivência do sentimento de pertença”. Este debate vem numa altura propícia para “encaminhar a CPLP e as OC num sentido co-


mum: o SE CPLP convidou os OC debruçarem-se sobre as temáticas da juventude, da democraticidade, da língua portuguesa ou ainda sobre outras categorias de objectivos comuns entre os OC e a Organização.

O Secretariado Executivo Adjunto, Embaixador Tadeu Soares frisou o facto de a CPLP se tratar de “uma Organização não apenas de Estados, mas também de Povos. Considerando que “um dos veículos de expressão dos Povos são as organizações da Sociedade Civil”, disse o SEA, é do seu entendimento “a necessidade da abertura da CPLP ao diálogo e interacção, constantes e permanentes, entre a Sociedade Civil e a Organização, via OC”.

Após o debate, que durou todo o dia, verificou-se o acordo dos presentes sobre a utilidade da realização de uma Reunião Plenária dos

Observadores Consultivos (OC), que deveria anteceder a Reunião dos Ministros ou Conferência de Chefes de Estado e de Governo. Acordo, igualmente dado, quanto à realização de reuniões sectoriais, envolvendo apenas os OC interessados num problema ou sector específico.

Em estudo, fica ainda o estabelecimento de um Secretariado dos Observadores Consultivos, com uma estrutura muito ligeira e informal.

Para além dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio cuja prossecução engloba muitas das actividades dos OC, foram ainda identificadas como áreas prioritárias: Língua portuguesa; Questões de igualdade entre os géneros e desporto Cidadania; projectos dirigidos especificamente às Diásporas; e a Juventude. 

## Instituído Grande Prémio Cultural da CPLP


A VI Reunião dos Ministros da Cultura da CPLP realizou-se nos dias 2 e 3 de Novembro, na cidade da Praia, Cabo Verde. O Ministro da Cultura de Cabo Verde, Dr. Manuel Veiga, considerou a cultura como «o oxigénio da CPLP». Com este fundamento, foi instituído o «Grande Prémio Cultural CPLP», cujo regulamento será elaborado na próxima reunião técnica e a «Feira Cultural», a realizar-se durante cada reunião de Ministros da Cultura, no país de acolhimento.

Nesta VI Reunião estiveram presentes os representantes de Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Brasil, Moçambique e Portugal, sendo que quatro destes Estados-membros, a saber, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau e Portugal estiveram representados por seus

Ministros da Cultura, e Moçambique por seu Vice-Ministro. A delegação brasileira foi chefiada pela Embaixadora do Brasil em Cabo Verde, Maria Dulce Barros.

Na abertura do encontro, os Ministros da Cultura observaram, em uníssona concordância, a importância da cooperação cultural para que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa possa fazer face aos efeitos da desigualdade suscitada pela «mundialização da cultura».


A avaliação das acções implementadas pelos países membros, a partir da Declaração de Bissau de 2006, registaram passos importantes, tais como a criação do Mecanismo Permanente de Articulação, que teve início em Outubro

último, bem como a apresentação do Portfólio de Perfis de Projectos Culturais (orçado em mais de 50 milhões de euros, a serem executados em parceria com a Sociedade Civil), elaborado pelo Ministério da Cultura do Brasil, além das manifestações de apoio à candidatura da Cidade Velha de Cabo Verde à condição de património da humanidade. Foi mencionada a necessidade da implementação de acções de intercâmbio nas áreas relacionadas com património, museus, rede de bibliotecas e a criação de um «selo cultural» da CPLP. Neste último item, considerado essencial para proporcionar a livre circulação dos bens culturais, a delegação brasileira se comprometeu a transmitir os aportes da experiência desenvolvida no âmbito do Mercosul. 

## Autoridade lusófona de aviação

O Memorando de Entendimento para criação da Comunidade das Autoridades de Aviação Civil Lusófonas foi assinado, em Novembro, em Lisboa. Este acordo pretende promover os laços de amizade e a cooperação institucional entre as autoridades aeronáuticas dos países de língua ofi-

cial portuguesa. A Comunidade das Autoridades de Aviação Civil Lusófonas congrega as Autoridades de Aviação Civil do espaço da CPLP e assume a natureza de um fórum de reflexão, discussão e desenvolvimento para o sector. A cooperação prevê a adopção de formas de concer-

tação institucional para o desenvolvimento do sector da aviação civil, de acesso a informação que é necessária à garantia da segurança da aviação civil e a assistência e serviços relacionados com formação, estudos, conferências, workshops, entre outras possibilidades. 

# Turismo no Brasil

Por sua inesgotável riqueza natural, sua diversidade cultural e étnica e sua extensão territorial, o Brasil é sempre um candidato especial para potenciais visitantes quando da escolha de seus destinos. De norte a sul o país oferece uma extensa variedade de opções turísticas, incluindo as áreas rural, urbana, histórica, cultural, religiosa, ecológica, de negócios, etc. Além dos destinos mais tradicionais, como as grandes cidades e os oito mil quilômetros de praias ensolaradas ao longo de todo o ano, o Brasil oferece também uma infinidade de regiões e recantos menos conhecidos, que vem sendo aos poucos desvendados pelos visitantes estrangeiros.

Dentre essas opções, o ecoturismo é o segmento que mais tem atraído adeptos nos últimos dez anos. Os ecossistemas brasileiros guardam encantos e particularidades como os grandes campos secos da **caatinga** nordestina e a densa e úmida **floresta tropical**. A região do **Pantanal**, no Estado do Mato Grosso do Sul, oferece também condições ideais para este tipo de turismo. Trata-se de uma das mais fascinantes áreas naturais de lazer, com suas cachoeiras, lagos, rios de águas cristalinas, grutas, paredões rochosos e uma incrível variedade de espécies vegetais e animais.

Outro destaque é o parque da **Chapada dos Veadeiros**, situada ao norte do cerrado goiano, a cerca de 200 km de Brasília. Pontilhado de belas cachoeiras, piscinas naturais, montanhas, minas de cristal, trilhas e paisagens inesquecíveis, a Chapada encanta por sua flora exótica e colorida. Animais em extinção como o veado-campeiro, o lobo-guará, a ema e o tucano de bico-amarelo completam a beleza desse santuário ecológico.

Outra opção interessante é a Ilha de Boipeba, situada na Costa do Dendê, na Bahia, nordeste brasileiro. Cercada por praias desertas, rios e mangues, a ilha fica a 200 km ao sul de Salvador e impressiona por sua beleza natural e pela grande diversidade de ecossistemas.

Já para quem não quer praias, recomenda-se um passeio até as **cidades históricas de Minas Gerais**, com destaque para Tiradentes, Diamantina, Ouro Preto, Mariana, São João del-Rei e Congonhas. Cidades erguidas durante o ciclo do ouro no século XVIII, elas oferecem ao turista um surpreendente mergulho no passado. Suas casas coloniais, suas igrejas centenárias (muitas delas com obras de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, o mais importante escultor das Américas no século XVIII), suas calçadas



irregulares e suas ladeiras compõem o cenário perfeito para quem busca conhecer um pouco da nossa história. Ali se encontram também lindos cenários naturais formados por serras, cachoeiras, rochedos e mirantes. E some-se a isso a deliciosa e tradicional culinária mineira.

Outro cenário encantador é o **Vale dos Vinhedos**, na Serra Gaúcha. Situada no Estado do Rio Grande do Sul, essa região engloba cidades aprazíveis como Gramado, Caxias, Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo, que juntas formam o maior pólo de enoturismo do país. Os visitantes, além de conhecer os vinhedos e adegas, podem colher uvas, saborear sucos, geléias e deliciosos chocolates ali produzidos. O Vale conta também com uma arquitetura colonial inspirada em construções italianas, fortemente presentes na região.

Por outro lado, até uma cidade como o próprio Rio de Janeiro, o mais importante pólo turístico do país, esconde recantos e praias pouco visitados, como **Prainha** e **Grumari**, por exemplo, que

distam 60 quilômetros de Ipanema, cercadas por montanhas revestidas por um manto de Mata Atlântica intocada e mantendo o mesmo ambiente natural típico de todo o litoral carioca antes do crescimento da cidade.

Vale ressaltar ainda a crescente facilidade de acesso a esses destinos turísticos brasileiros. A partir dos países da CPLP, por exemplo, existem hoje vôos diários e diretos de Lisboa, pela TAP, para sete cidades brasileiras, ou seja, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Salvador, Natal, Fortaleza e Brasília, este último recentemente inaugurado. As Linhas Aéreas de Cabo Verde oferecem dois vôos semanais de Praia para Fortaleza, o mesmo acontecendo com a TAAG, com dois vôos para o Rio de Janeiro. ☀



## Brasil - Dados Principais

**Capital:** Brasília

**População:** 186,9 milhões de habitantes

**Área total:** 8,5 milhões de km<sup>2</sup>

**PIB:** US\$ 1,5 trilhões (2005)

**Principais setores econômicos:** turismo, serviços, energia, agricultura e agroindústria,

indústria aeronáutica, automobilística, eletrônica, de transformação, têxtil, mineira e petroquímica.

**Moeda:** Real

**Nº turistas/ano:** 5,4 milhões (2005)

**Posição no ranking da OMT:** 18º lugar

**Principais países emissores:** Argentina, EUA e Portugal

**Datas Nacionais:** 7 de Setembro (Dia da Independência), 15 de Novembro

**Localização:** América do Sul (fronteira com Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Peru, Surina-

me, Uruguai e Venezuela)

**Fuso horário:** GMT - 5 e - 2 horas

**Indicativo Internacional:** 55

**Clima:** Tropical, equatorial, subtropical e semi-árido

**Principais cidades:** São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro

**Idioma:** Português

# O Mundo em português, todos os dias



Sempre a pensar em português, a Rádio e Televisão de Portugal é um importante elo de ligação dos Portugueses no Mundo. Com uma emissão disponível 24 horas por dia, levamos a melhor informação e o entretenimento de qualidade aos países que falam português. E através da Internet, a RTP chega agora mais facilmente aos quatro cantos do Mundo a partir do site [www.rtp.pt](http://www.rtp.pt).

Promover e difundir a cultura portuguesa no Mundo.

